

ANA JÚLIA DE ALMEIDA MARTINIANO
ARTHUR ANTONIO SILVA ROSA
IVONNE ARACELI GARCIA SILVA

ADOECIMENTO DISCENTE E APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL:

UMA ANÁLISE DE RELATOS DE ALUNOS
DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL EM
PÁGINAS DE UMA REDE SOCIAL



2022

ANA JÚLIA DE ALMEIDA MARTINIANO
ARTHUR ANTONIO SILVA ROSA
IVONNE ARACELI GARCIA SILVA

ADOCIMENTO DISCENTE E APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL:

UMA ANÁLISE DE RELATOS DE ALUNOS
DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL EM
PÁGINAS DE UMA REDE SOCIAL



2022

2022 by Editora e-Publicar
Copyright © Editora e-Publicar
Copyright do Texto © 2022 Os autores
Copyright da Edição © 2022 Editora e-Publicar
Direitos para esta edição cedidos
à Editora e-Publicar pelos autores

Editora Chefe

Patrícia Gonçalves de Freitas

Editor

Roger Goulart Mello

Diagramação

Roger Goulart Mello

Projeto gráfico e Edição de Arte

Patrícia Gonçalves de Freitas

Revisão

Os autores

**ADOCIMENTO DISCENTE E APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL: UMA
ANÁLISE DE RELATOS DE ALUNOS DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL EM
PÁGINAS DE UMA REDE SOCIAL**

Todo o conteúdo desta obra, dados, informações e correções são de responsabilidade exclusiva dos autores. O download e compartilhamento da obra são permitidos desde que os créditos sejam devidamente atribuídos aos autores. É vedada a realização de alterações na obra, assim como sua utilização para fins comerciais.

A Editora e-Publicar não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade Federal de Santa Catarina

Alessandra Dale Giacomini Terra – Universidade Federal Fluminense

Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Andrelize Schabo Ferreira de Assis – Universidade Federal de Rondônia

Bianca Gabriely Ferreira Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Cristiana Barcelos da Silva – Universidade do Estado de Minas Gerais

Cristiane Elisa Ribas Batista – Universidade Federal de Santa Catarina

Daniel Ordane da Costa Vale – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Danyelle Andrade Mota – Universidade Tiradentes

Dayanne Tomaz Casimiro da Silva - Universidade Federal de Pernambuco

Diogo Luiz Lima Augusto – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Edwaldo Costa – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Elis Regina Barbosa Angelo – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Ernane Rosa Martins - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás

Fábio Pereira Cerdera – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Francisco Oricelio da Silva Brindeiro – Universidade Estadual do Ceará

Glauco Martins da Silva Bandeira – Universidade Federal Fluminense

Helio Fernando Lobo Nogueira da Gama - Universidade Estadual De Santa Cruz

Inaldo Kley do Nascimento Moraes – Universidade CEUMA



2022

João Paulo Hergesel - Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Jose Henrique de Lacerda Furtado – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Jordany Gomes da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Jucilene Oliveira de Sousa – Universidade Estadual de Campinas
Luana Lima Guimarães – Universidade Federal do Ceará
Luma Mirely de Souza Brandão – Universidade Tiradentes
Mateus Dias Antunes – Universidade de São Paulo
Milson dos Santos Barbosa – Universidade Tiradentes
Naiola Paiva de Miranda - Universidade Federal do Ceará
Rafael Leal da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Rita Rodrigues de Souza - Universidade Estadual Paulista
Rodrigo Lema Del Rio Martins - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Willian Douglas Guilherme - Universidade Federal do Tocantins

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

M386a Martiniano, Ana Júlia de Almeida.
Adoecimento discente e aprendizagem organizacional [livro eletrônico] : uma análise de relatos de alunos de uma universidade federal em páginas de uma rede social / Ana Júlia de Almeida Martiniano, Arthur Antonio Silva Rosa, Ivonne Araceli Garcia Silva. – Rio de Janeiro, RJ: e-Publicar, 2022.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5364-066-5
DOI 10.47402/ed.ep.b202216080665
1. Saúde mental. 2. Aprendizagem organizacional. 3. Psicologia aplicada. I. Rosa, Arthur Antonio Silva. II. Silva, Ivonne Araceli Garcia.

CDD 158

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora e-Publicar
Rio de Janeiro, Brasil
contato@editorapublicar.com.br
www.editorapublicar.com.br



2022

APRESENTAÇÃO

Este livro visa analisar postagens realizadas em uma página de uma rede social que estejam relacionadas à saúde mental de estudantes de uma universidade federal. Em relação à metodologia, utilizou-se a etnografia digital e a pesquisa se caracteriza como qualitativa e descritiva. O estudo contribui por discutir possíveis dificuldades emocionais enfrentadas por universitários que se manifestaram nas redes sociais e por propor medidas gerenciais às universidades a fim de mitigar essas dificuldades.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
1. INTRODUÇÃO.....	8
2. REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1. Ensino superior e andragogia.....	10
2.2. Adoecimento entre os universitários	11
3. ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	13
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	14
4.1. Ações da universidade e propostas gerencias	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	21


1. INTRODUÇÃO

De acordo com uma reportagem do Jornal da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) as principais crises psicológicas que afetam aos universitários são a depressão e ansiedade causadas pela extensa carga acadêmica, por pressões extra escolares ou problemas familiares. Segundo dados de uma pesquisa da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), no período de 2014 a 2015, 30% dos alunos procuraram ajuda psicológica e 10% deles utilizaram remédios controlados (TEDESCHI, 2018).

Uma pessoa exposta a estresse excessivo pode apresentar repercussões físicas, cognitivas, emocionais e comportamentais. Alguns dos problemas cognitivos presentes nos indivíduos com alto grau de estresse são a diminuição da atenção, perda da concentração, deterioração da memória, entre outros. Assim, esse tipo de problemas podem repercutir no desempenho acadêmico dos estudantes devido a que estão diretamente relacionados com o processo de ensino-aprendizagem (FONTANA, 1994; MONDARDO; PEDON, 2005).

Ainda mais, de acordo com Brandtner e Bardagi (2009) a depressão pode influir para que um discente baixe seu rendimento acadêmico, afaste-se do seu círculo social e até desista do estudo, enquanto que a ansiedade, pode trazer recorrentes e exaustivas perguntas sobre as possíveis ameaças do futuro. Além disso, Bahls (2000) comentou que a depressão é uma doença muito frequente na população e apresenta um alto grau de mortalidade já que é considerada como a maior doença causadora de suicídios. Além de que com base em dados epidemiológicos é recorrente e está sendo apresentada cada vez em pessoas mais jovens. Nesse sentido, Dos Santos *et al.* (2017) apontaram que é importante identificar nos estudantes os fatores que se associam com a ideologia suicida para encaminhá-los aos profissionais da área e assim realizar ações de prevenção e proteção ante possíveis complicações psicológicas ou atos suicidas.

A universidade não é a única responsável das doenças mentais dos alunos, mas o complexo universo estudantil em conjunto com os outros tipos de problemas que o estudante vem carregando podem piorar sua situação. É por isso que com o fim de aprimorar a aprendizagem organizacional a universidade pode utilizar as informações e estatísticas acima expostas para ajudar a melhorar a condição física e mental dos discentes promovendo o contato social por meio de confraternizações, oferecer a prática de esportes, aulas de yoga e ajuda psicológica e até revisar as cargas horárias das matérias e começar a explorar metodologias de ensino como é o caso da andragogia e a interdisciplinaridade.



Segundo Tedeschi (2018) uma das possíveis soluções para prevenir ou reduzir a incidência dos problemas psicológicos como a depressão e ansiedade nos discentes pode ser a mudança no currículo e o ajuste nas cargas horárias dos cursos. Nesse sentido, um mecanismo que pode auxiliar nesse processo é aprendizagem organizacional, em que a companhia, com base nos *feedbacks* recebidos e na sua própria interpretação, promove mudanças para otimizar seus processos e conseqüentemente, os resultados almejados (DAFT; WEICK, 1984; DAL FORNO et al., 2018).

Assim, o presente artigo teve o objetivo de analisar as postagens relacionadas a saúde mental dos estudantes da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), expostas nas páginas do Facebook: *Spotted – UFU* e *Spotted: UFU – VSF* e propor medidas gerenciais para atenuar as dificuldades emocionais enfrentadas pelos discentes, tendo como base a aprendizagem organizacional.

2. REFERENCIAL TEÓRICO


2.1. Ensino superior e andragogia

O conflito de gerações presentes na sala de aula é um desafio atual, tendo em vista que houve uma mudança comportamental ao longo do tempo no perfil dos alunos, que exigem cada vez mais interatividade e aplicabilidade do conteúdo. A inserção da tecnologia na sala de aula para facilitar o acesso à informação e estimular a interação dos discentes ainda é expressa de forma tímida no país (AMEM; NUNES, 2006; SOBRINHO; BITTENCOURT; DESIDÉRIO, 2016).

O distanciamento entre as gerações dos docentes e discentes pode causar conflitos, tendo em vista que é comum que haja diferenças socioculturais entre eles. Com isso, a própria linguagem utilizada pelos docentes, por exemplo, pode ser um fator que limita a boa relação entre as partes no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem, além da questão cultural que sofre alterações ao longo do tempo. Nesse sentido, o professor deve se adaptar ao perfil dos alunos, de forma que consiga otimizar o processo de aprendizagem (VEEN; VRAKING, 2009; SOBRINHO; BITTENCOURT; DESIDÉRIO, 2016).

No âmbito acadêmico, são comuns as reclamações dos discentes em relação à pouca ligação do conteúdo aprendido em sala de aula e as questões práticas no mercado de trabalho, o que impulsiona o desinteresse pelo conteúdo e desânimo do curso (BRANDTNER; BARDAGI, 2009). Existem formas de aumentar essa relação e estimular o engajamento dos discentes, dentre elas está a andragogia e a interdisciplinaridade. A andragogia visa promover a autonomia do aluno, deixando-o como foco no processo de ensino aprendizagem. Enquanto que a interdisciplinaridade é uma forma de aumentar a aplicabilidade e de desenvolver a capacidade de visão sistêmica nos estudantes, utilizando para isso a integração do conteúdo de diversas disciplinas (NOGUEIRA, 2004; FAZENDA, 2008; FRANCO; PAIVA; HELMOLD, 2016).

Uma das formas de integrar a teoria com aplicações práticas é através da andragogia, que é um método de ensino que visa valorizar as experiências vividas e promover a autonomia e maior participação dos alunos tanto nas formas de aprender, quanto nas maneiras de avaliar, por exemplo. Nesse sentido, além de favorecer o desenvolvimento dos relacionamentos interpessoais, promove um maior envolvimento e interesse dos estudantes no processo de aprendizagem (KNOWLES; HOLTON; SWANSON, 1998; NOGUEIRA, 2004).



Segundo Franco, Paiva e Helmold (2016) e Bolzan e Antunes (2015), embora a andragogia seja uma extremamente relevante no processo de ensino e valorizada pelos estudantes, percebe-se que o método ainda é pouco explorado no Brasil. Ainda de acordo com os estudos, é comum que os conteúdos ministrados em sala de aula são pouco aplicáveis e flexíveis, demonstrando a predominância do modelo histórico (padrão) de ensino no país.


A interdisciplinaridade é outra forma de aumentar o engajamento dos alunos com o processo de aprendizagem e que também não tem todo o seu potencial explorado pelas instituições de ensino superior no país. A interdisciplinaridade consiste na integração da teoria abordada por diversas disciplinas, de forma que possa desenvolver o senso crítico e a criatividade nos estudantes e estimulá-los a pensar além do contexto limitado de uma disciplina e dessa forma, deixando-os mais preparados para os desafios do mercado de trabalho (LÜCK, 2003; FAVARÃO; ARAÚJO, 2008; FAZENDA, 2008).

O fato dos métodos citados acima ainda não serem devidamente explorados no Brasil, o desinteresse dos alunos e a falta de percepção da relação entre teoria e prática, pode ser estar relacionada ao próprio processo de formação dos docentes do ensino superior no país. A pós-graduação no contexto brasileiro está voltada, geralmente, para a formação de pesquisadores e não para o desenvolvimento de capacidades e habilidades para a prática docente e de metodologias de ensino. A formação desses profissionais deve, sobretudo, estar ligada ao desenvolvimento de uma função social de formação dos demais profissionais, com uma visão sistêmica, e não apenas no campo de uma disciplina (GATTI, 2010; DA SILVA; DA COSTA, 2014).

2.2. Adoecimento entre os universitários

As temáticas de estresse, ansiedade, depressão, entre outras doenças nos discentes têm sido objeto de estudo ao longo do tempo por diversos autores (FONTANA, 1994; BAUER, 2002; GONÇALVES; DE FREITAS; SEQUEIRA, 2011; TORQUATO, 2015).

Diante situações de alto estresse o sistema imunológico do corpo humano tenta manter um equilíbrio, mas quando a situação de estresse é prolongada ou muito maior esse sistema pode falhar, e as pessoas podem apresentar doenças como cefaleia, taquicardia, falta de apetite, dor muscular, distúrbios sexuais, alterações de humor, entre outros. Além disso, Bauer (2002)



apontou que o estresse pode ser um fator de risco para a aparição de câncer nas pessoas, além da expansão da doença (CORTEZ; SILVA, 2007).

Mondardo e Pedon (2005) apontaram que todas as mudanças relacionadas com o entorno da vida universitária, provocam um nível alto de estresse nos discentes. E o estresse tende a incrementar ainda mais, já que a rotina acadêmica envolve por se só um maior nível de responsabilidade, ansiedade e competitividade devido a que na universidade o aluno é exigido a realizar atividades de alto desempenho as quais requerem de maior concentração e esforço.

De acordo com Torquato (2015), os vícios, hábitos pessoais e em algumas vezes, cobrança dos professores, podem ser alguns dos fatores que afetam o desempenho escolar, já que eles afetam a capacidade de raciocínio, memorização e o interesse do aluno no processo de aprendizagem. Pereira (2005) afirmou que o desempenho acadêmico do aluno é afetado pelo estresse quando o estudante não pode adaptar-se e recuperar-se ao fator estressor.

De Souza *et al.* (2010) comentaram que o *burnout* é uma grave doença psicológica que pode afetar a vida pessoal, a auto avaliação e as relações interpessoais de uma pessoa. Além disso, eles falaram que devido ao ambiente de tensão, exigência e obrigações no qual estão inseridos os programas de pós-graduação os alunos poderiam ser propensos a apresentar sintomas dessa síndrome. Do Nascimento Mascarenhas *et al.* (2012) realizaram um estudo com 1441 estudantes de graduação da zona amazônica de Brasil, onde confirmaram que os distúrbios psicológicos como estresse, ansiedade e depressão estavam presentes nos universitários o qual poderia impactar no seu desempenho acadêmico.

Por fim, Gonçalves, De Freitas e Sequeira (2011) defendem que as instituições de ensino e os professores desempenham um papel fundamental na detecção precoce de alunos com problemas psicológicos e risco de pensamentos suicidas, para que eles sejam encaminhados e tratados por um especialista. Assim, a universidade pode ser considerada como um lugar de formação, saúde e bem estar para alunos e professores.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo, de caráter qualitativo e descritivo, trata-se de uma etnografia digital, que considera as experiências, detalhes e arquivos na internet como objeto de estudo (MASTEN; PLOWMAN, 2003; GIL, 2008). Assim, esta pesquisa analisa as postagens de duas páginas do Facebook: *Spotted – UFU* e *Spotted: UFU – VSF* criadas e utilizadas por alunos da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Ambas funcionam como forma dos estudantes se expressarem sobre as mais diversas temáticas, postadas de forma anônima pelos moderadores das páginas.

A pesquisa foi dividida em duas fases: coleta e análise dados. Durante os meses de junho e julho de 2019, os pesquisadores visitaram as referidas páginas e salvaram diversas postagens relacionadas ao adoecimento discente. Para facilitar a coleta de dados, foram utilizados as seguintes palavras-chave nas buscas na página: depressão, ansiedade, sanidade, semestre e psicólogo.

Nas páginas, haviam muitas postagens relacionadas ao tema, mas os pesquisadores salvaram as mais relevantes para o estudo. Ao todo foram salvas 42 postagens, sendo que 14 foram relacionadas a ansiedade, 22 sobre depressão, 5 sobre pedidos de indicação de psicólogos e uma sobre sanidade.

A análise de dados está ancorada no referencial teórico considerando principalmente as questões sobre adoecimento discente levantadas por Fontana (1994), Bauer (2002), Gonçalves, de Freitas e Sequeira (2011), Torquato (2015) e Brandtner e Bardagi (2009), bem como sua relação com a formação dos docentes e métodos de ensino para adultos, que podem ou não ser responsáveis pelo desinteresse e conseqüente desenvolvimento de transtornos psicológicos (VEEN; VRAKING, 2009; SOBRINHO; BITTENCOURT; DESIDÉRIO, 2016).

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

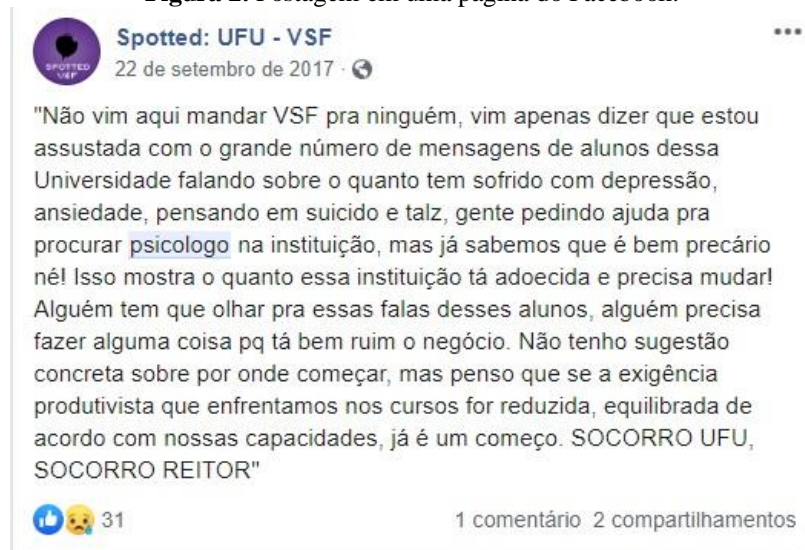
Primeiramente, o número de postagens com desabafos e relatos sobre depressão, ansiedade e questões ligas a saúde mental, bem como a procura por psicólogos por parte dos usuários das páginas *Spotted- UFU e Spotted: UFU – VSF* é algo relevante e que merece atenção, pois indica para uma comprovação das palavras de Tedeschi (2018), que apontou em sua matéria para o Comunica UFU em relação a saúde mental dos estudantes, em que divulga a pesquisa que constatou que 30% dos alunos procuraram ajuda psicológica e 10% deles utilizaram remédios controlados. Essa questão está ilustrada nas postagens abaixo.

Figura 1. Postagem em uma página do Facebook.



Fonte: dados da pesquisa (2019).

Figura 2. Postagem em uma página do Facebook.



Fonte: dados da pesquisa (2019).

Ademais, o estresse excessivo, que pode ser impulsionado pela rotina da faculdade, pode apresentar diversas consequências como a diminuição da atenção, perda da concentração, deterioração da memória, entre outros, que refletem no desempenho acadêmico dos estudantes (FONTANA, 1994; MONDARDO; PEDON, 2005).

Nas postagens, pode-se observar os relatos relacionados as questões cotidianas envolvidas na vida dos estudantes como cobranças, prazos, pressão, solidão, desânimo e dúvidas com o curso e cansaço, que podem ser fatores impulsionadores que resultam em doenças como *burnout*, por exemplo, conforme Souza *et al.* (2010).

Adicionado a isso, a depressão, ansiedade e falta de estabilidade emocional podem interferir no rendimento acadêmico dos alunos, ocasionando até casos de desistência e questionamento sobre o futuro (BRANDTNER, BARDAGI, 2009), como exposto na frase “quanto você está disposto a pagar por um diploma? Será que vale a pena se matar por tanto?” na postagem abaixo.

Figura 3. Postagem em uma página do Facebook.



Fonte: dados da pesquisa (2019).

Adicionado a isso, observa-se o que foi apontado por Gatti (2010) e Da Silva e Da Costa (2014) sobre o desinteresse dos alunos relacionados com a falta de percepção de teoria e prática, em que falta uma visão sistêmica e multidisciplinar das disciplinas, que se limitam ao seu único campo, estampadas na frase da postagem abaixo: “o sistema é claro: nota vale mais que conhecimento, decorar ao invés de aplicabilidade”.

Assim, tem-se a importância da integração de teoria e prática e aplicação da andragogia para valorização de experiências e promoção de autonomia entre os estudantes no seu processo de aprendizagem, que podem aumentar o engajamento dos alunos nas aulas e diminuir as suas frustrações relacionadas aos sistemas de avaliação e aprendizado (KNOWLES; HOLTON; SWANSON, 1998; NOGUEIRA, 2004).



Figura 4. Postagem em uma página do Facebook.

"A universidade cansa. A universidade machuca. Todo final de período é a mesma novela: arrependimento. Eu deveria ter estudado. Eu deveria ter adiantado as tarefas. Eu deveria, eu deveria. O ápice da culpabilização. O sistema é claro: nota vale mais que conhecimento, decorar ao invés da aplicabilidade.

Estamos tão acostumados com a realidade de termos que abdicar de sono, lazer, qualidade de vida em prol de uma aprovação, que nem refletimos sobre o absurdo que isso é. Abrir mão da saúde mental por um diploma pode ser comum, mas está muito longe de ser normal. Não é nada normal crises de ansiedade. Não é nada normal passar semanas inteiras sem dormir. Não é nada normal sobrecarga de deveres.

"Ah, mas você escolheu o curso superior, se quer moleza, senta no pudim". A alienação é tamanha que começamos a nos culpabilizar por questionar esse sistema. O lugar que deveria ser exemplo de liberdade, reflexão e senso crítico, é o primeiro a alienar, padronizar, culpabilizar, julgar e criminalizar.

A universidade é um reflexo da sociedade: competitiva, meritocrática e indiferente à saúde mental e qualidade de vida. Afinal, nessa lógica doentia, temos que abrir mão de muitas coisas para merecer conquistar algo, não é mesmo?

- Você não quer conquistar nada?
- Não, eu só quero construir, me construir."



759

99 comentários 52 compartilhamentos

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Nesse contexto, o estresse causado pelas mudanças ocasionadas pelo ingresso na universidade muitas vezes é responsável pela depressão e ansiedade entre os discentes, uma vez que a pressão, nível de responsabilidade e competitividade são maiores do que no ensino médio, criando um ambiente hostil a ser descoberto pelos universitários (MONDARDO, PEDON, 2015; TORQUATO, 2015). Assim, é comum nas páginas mensagens motivacionais e empáticas dirigidas aos estudantes que possuem problemas relacionados à saúde mental, como exposto abaixo.

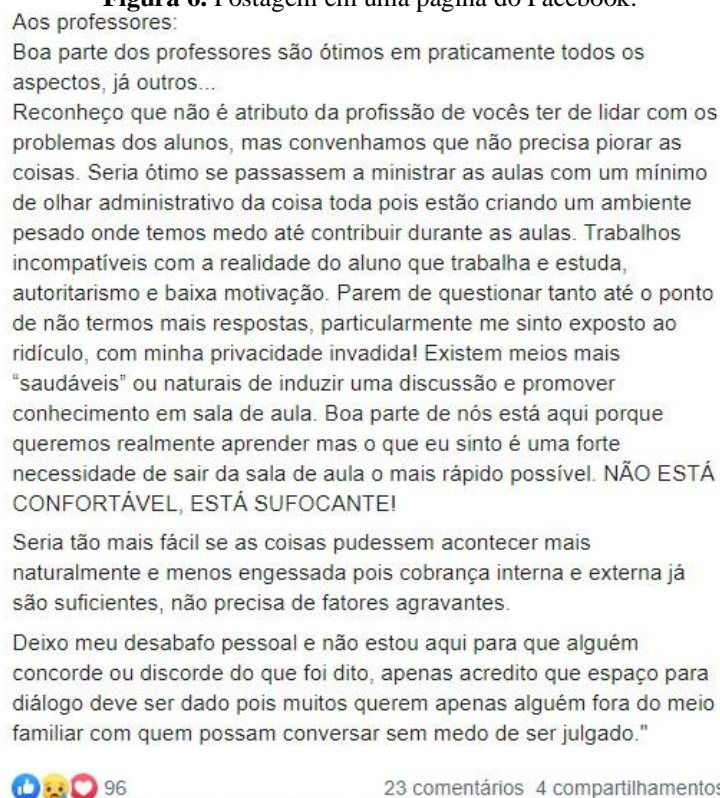
Figura 5. Postagem em uma página do Facebook.



Fonte: dados da pesquisa (2019).

Nesse sentido, o ambiente tenso e exigente repleto de obrigações pode ser desestabilizar os discentes emocionalmente (SOUZA *et al.*, 2010). Assim, a cobrança e a maneira com que os professores ministram suas aulas pode despertar esses problemas no aluno, afetando o desempenho escolar. (TORQUATO, 2015). Mais uma vez a importância da aplicação andragogia no ensino superior. (KNOWLES; HOLTON; SWANSON, 1998; NOGUEIRA, 2004), conforme exposto no seguinte trecho da postagem abaixo: *“existem meios mais “saudáveis” ou naturais de induzir uma discussão e promover conhecimento em sala de aula (...) NÃO ESTÁ CONFORTÁVEL, ESTÁ SUFOCANTE!”*

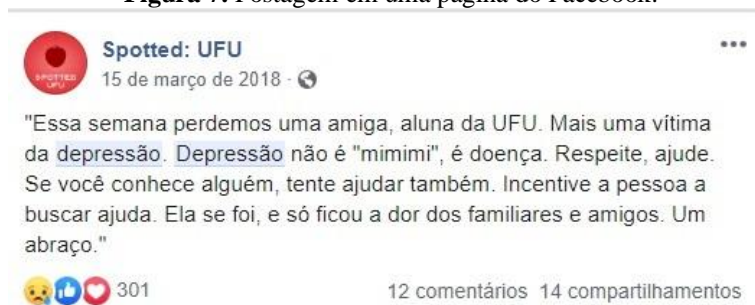
Figura 6. Postagem em uma página do Facebook.



Fonte: dados da pesquisa (2019).

Por fim, a depressão é a doença que mais causa suicídios (BAHLS, 2000) e, não é raro acontecer, em um ambiente universitário com tantas reclamações e desabafos, de estudantes tirarem as suas próprias vidas a fim de cessar o sofrimento causado nesse local. Assim, as instituições de ensino e professores são fundamentais para detecção e prevenção de alunos propensos ao suicídio e para encaminhá-los para tratamento (GONÇALVES; DE FREITAS; SEQUEIRA, 2011). Infelizmente essa é uma tragédia que ocorre na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e que necessita de atenção das autoridades responsáveis.

Figura 7. Postagem em uma página do Facebook.




Fonte: dados da pesquisa (2019).

4.1. Ações da universidade e propostas gerenciais

A Universidade Federal de Uberlândia (UFU), por meio da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil, já realiza ações que visam dar suporte aos estudantes que passam por dificuldades emocionais. Entre as ações realizadas, estão o atendimento psicológico e a orientação em saúde mental, que visa orientar, informar e dar encaminhamento aos alunos que enfrentam essas dificuldades, não apenas relacionadas ao meio acadêmico, mas também a outras situações pessoais (PROAE, 2020).

A universidade também disponibiliza formas para que o estudante amenize o estresse das atividades cotidianas, relacionadas a lazer e esporte, e assim, colaborando para sua saúde física e mental. Algumas ações realizadas são: promoção de uma ampla diversidade de modalidades esportivas para serem desenvolvidas pelos estudantes, como por exemplo, atletismo, natação, futebol e judô; disponibilização de academias; reservas de ambientes esportivos de uso coletivo; promoção de eventos e campeonatos. Essas ações auxiliam na promoção da qualidade de vida e de um melhor desempenho acadêmico (PROAE, 2020).

Nesse sentido, como propostas gerenciais para a universidade e que podem ser aplicadas em outras instituições como meio estimular a aprendizagem organizacional no que tange o tema,



e assim, melhorar a qualidade de vida (física e mental), o desempenho acadêmico, e prevenindo possíveis doenças, a presente pesquisa fornece sugestões práticas para aplicação.

Considerando as ações já adotadas pela instituição, uma primeira proposta seria proporcionar momentos específicos ao longo do curso, que o discente ingressa na universidade, para a discussão, com a coordenação do curso, por exemplo, atitudes que estejam deixando os alunos em situações de constrangimento ou que ocasionam excesso de estresse. Essa ação proporcionaria à coordenação em questão, informações para que medidas possam ser tomadas e/ou novos mecanismos possam ser criados para evita-los. E essas informações poderiam ser repassadas, posteriormente, para instâncias superiores da instituição.

Uma segunda proposta, seria proporcionar uma maior comunicação com os docentes sobre essas questões, para que os mesmos possam reportar possíveis indícios de tais situações e propor mecanismos para amenizá-las. E além disso, desenvolver atividades na sala de aula que estimulem a atenção e o interesse dos alunos, no intuito de aumentar o relacionamento do conteúdo com as suas aplicações práticas.

Uma terceira proposta, seria criar meios de estimular e melhorar o relacionamento entre os alunos do curso e dos alunos com os docentes, no intuito de proporcionar ambientes mais agradáveis na sala de aula que estimulem o aprendizado. Uma das formas estimular um bom relacionamento entre os mesmos, é a promoção de projetos de extensão voltados para a sociedade ou até mesmo projetos de pesquisa que foquem no elo entre teoria e aplicações práticas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A grande carga acadêmica, a mudança na rotina, as pressões e a competitividade no ambiente universitário somados a situações já pré-existentes do dia a dia, podem desencadear uma série de transtornos psicológicos como a depressão, ansiedade, síndrome do pânico, entre outras.

Com o objetivo de analisar as postagens relacionadas a saúde mental dos estudantes, das páginas do Facebook: *Spotted – UFU e Spotted: UFU – VSF*, foram selecionadas as postagens mais expressivas referente ao tema para análise e exposição nesse trabalho. Além disso, foram propostas medidas gerenciais para atenuar dificuldades emocionais dos alunos e assim, evitando possíveis doenças.

É notável que os alunos da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) clamam por amparo e atenção sobre essas questões psicológicas, uma vez que as postagens relacionadas ao tema são recorrentes desde a criação das páginas.

Sendo a universidade um ambiente que proporciona relacionamento sociais construtivos, existem formas de amenizar dificuldades emocionais melhorar o ambiente de aprendizagem, como por exemplo, por meio da andragogia como forma de ensino, que promove a autonomia e estimula o engajamento dos estudantes e podem contribuir para diminuir as frustrações referentes ao aprendizado, que não raro são responsáveis pela baixa autoestima, falta de interesse, desânimo e até desistência do curso, além das doenças psicológicas entre os discentes. Além disso, as instituições de ensino e os professores são primordiais no processo de identificação para posterior auxílio aos alunos com problemas psicológicos e riscos suicidas.

Por fim, esse estudo destacou os problemas referentes a saúde mental dos discentes da UFU expostos nas referidas páginas no Facebook, e que são indicadores de que algo está muito mal na universidade, uma vez que os alunos encontraram nesse meio formas de gritar por socorro.

Porém, essa pesquisa limitou-se apenas ao conteúdo das postagens feitas na páginas. Portanto, sugere-se para estudos futuros, estudos que considerem também os comentários feitos nas postagens, que são uma rica fonte de informação sobre o tema, uma vez que os alunos interagem entre si e dão respostas aos autores dos desabafos.

REFERÊNCIAS

- AMEM, B. M. V.; NUNES, L. C. Tecnologias de informação e comunicação: contribuições para o processo interdisciplinar no ensino superior. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 30, n. 3, p. 171-180, 2006.
- BAHLS, S. C. Uma visão geral sobre a doença depressiva. **Interação em Psicologia**, v. 4, n. 1, 2000.
- BAUER, M. E. Estresse. **Ciência hoje**, v. 30, n. 179, p. 20-25, 2002.
- BOLZAN, L. M.; ANTUNES, E. D. D. O que Clamam as Vozes dos Pesquisadores e sobre o que Elas se Calam ao Abordarem o Ensino em Administração no Brasil?. **Revista do Mestrado em Administração e Desenvolvimento Empresarial, Revista ADM. MADE**, v. 19, n. 3, p. 77-93, 2015.
- BRANDTNER, M.; BARDAGI, M. Sintomatologia de depressão e ansiedade em estudantes de uma universidade privada do Rio Grande do Sul. Gerais: **Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 2, n. 2, p. 81-91, 2009.
- CORTEZ, C. M.; SILVA, D. Implicações do estresse sobre a saúde e a doença mental. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 36, n. 4, p. 96-108, 2007.
- DAFT, R. L.; WEICK, K. E. Toward a model of organizations as interpretation systems. **Academy of management review**, v. 9, n. 2, p. 284-295, 1984.
- DAL FORNO, G. M. B. et al. Cultura E Aprendizagem Organizacionais: Explorando Relações Em Uma Organização Pública. **Revista Alcance**, v. 25, n. 3, p. 330-348, 2018.
- DE SOUZA, R. S., et al. A pós-graduação e a síndrome de Burnout: estudo com alunos de mestrado em administração. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 4, n. 3, p. 12-21, 2010.
- DO NASCIMENTO MASCARENHAS, S. A., et al. Necessidade da gestão do estresse, ansiedade e depressão em estudantes universitários brasileiros. **En Actas do 9º congresso nacional de psicologia da saúde**. 2012.
- DOS SANTOS, H. G. B., et al. Fatores associados à presença de ideação suicida entre universitários. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 25, p. e2878, 2017.
- FAVARÃO, N. R. L.; ARAÚJO, C. S. A. Importância da interdisciplinaridade no ensino superior. **Educere-Revista da Educação da UNIPAR**, v. 4, n. 2, 2008.
- FAZENDA, I. C. A. **Didática e interdisciplinaridade**. Papyrus Editora, 2008.
- FONTANA, D. **Estresse: faça dele um aliado e exercite a autodefesa**. São Paulo: Saraiva, v. 1, 1994.
- FRANCO, D. S.; PAIVA, K. C. M.; HELMOLD, S. C. Possibilidades e desafios para uma abordagem andragógica no ensino em Administração e Contabilidade. **Revista ADM. MADE**, v. 19, n. 3, p. 16-33, 2016.

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GONÇALVES, A. M.; DE FREITAS, P. P.; SEQUEIRA, C. Comportamentos suicidários em estudantes do ensino superior: factores de risco e de protecção. **Millenium**, n. 40, p. 149-159, 2011.

KNOWLES, M. S.; HOLTON, E. F.; SWANSON, R. A. **The adult learner: the definitive classic in adult education and human resource development**. 5. Ed. Woburn: ButterworthHeinemann, 1998.

LÜCK, H. Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos. In: **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. 2003.

MASTEN, D. L.; PLOWMAN, T. M.P. Digital ethnography: The next wave in understanding the consumer experience. **Design Management Journal (Former Series)**, v. 14, n. 2, p. 75-81, 2003.

MONDARDO, A. H.; PEDON, E. A. Estresse e desempenho acadêmico em estudantes universitários. **Revista de Ciências Humanas**, v. 6, n. 6, p. 159-180, 2005.

NOGUEIRA, S. M. A andragogia: que contributos para a prática educativa? **Revista Linhas (Revista do Programa de Mestrado em Educação e Cultura)**, v. 5, n. 2, p. 333-356, 2004.

PEREIRA, A. I. Estresse escolar percebidos pelos alunos. **Revista Proformar Almada Janeiro**, 2005.

PROAE - Pró-Reitoria de Assistência Estudantil. Universidade Federal de Uberlândia, 2020. Destaques. Disponível em: < <http://www.proae.ufu.br/>> Acesso em: 14 de abril de 2020.

SOBRINHO, C. A. C.; BITTENCOURT, I. M.; DESIDÉRIO, P. H. M. Ensino em administração: o olhar de docentes frente ao conflito de gerações. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, v. 7, n. 1, p. 1508-1534, 2016.

TEDESCHI, G. Crises psicológicas afetam universitários. *Comunica.ufu.br* o portal de notícias da Universidade Federal de Uberlândia, 13 abril 2018. Disponível em: <<http://www.comunica.ufu.br/noticia/2018/04/crises-psicologicas-afetam-universitarios?fbclid=IwAR12qM57tLiPXoJpVleIhLexrk8PK91oJY2q3PRF3FwuMfjeQvDn nhmnEM4>> Acesso em: 17 julho 2019.

TORQUATO, J. A., et al. Avaliação do estresse em estudantes universitários. **InterSciencePlace**, v. 1, n. 14, 2015.

VEEN, W.; VRAKING, B. **Homo Zappiens: educando na era digital**. Artmed Editora, 2009.

www.editorapublicar.com.br
contato@editorapublicar.com.br
@epublicar
facebook.com.br/epublicar

ANA JÚLIA DE ALMEIDA MARTINIANO
ARTHUR ANTONIO SILVA ROSA
IVONNE ARACELI GARCIA SILVA

ADOCIMENTO DISCENTE E APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL:

**UMA ANÁLISE DE RELATOS DE ALUNOS DE UMA
UNIVERSIDADE FEDERAL EM PÁGINAS DE UMA REDE
SOCIAL**



2022

www.editorapublicar.com.br
contato@editorapublicar.com.br
@epublicar
facebook.com.br/epublicar

ANA JÚLIA DE ALMEIDA MARTINIANO
ARTHUR ANTONIO SILVA ROSA
IVONNE ARACELI GARCIA SILVA

ADOCIMENTO DISCENTE E APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL:

**UMA ANÁLISE DE RELATOS DE ALUNOS DE UMA
UNIVERSIDADE FEDERAL EM PÁGINAS DE UMA REDE
SOCIAL**



2022